

# *Jornal* Afubesp

Jornal da Associação dos Funcionários do  
Grupo Santander, Cabesp e Banesprev

Março/Abril 2016  
Edição nº 63

# SOB PRESSÃO



**MUITO TRABALHO, METAS  
ABUSIVAS E ASSÉDIO FAZEM  
PARTE DA ROTINA DO BANCÁRIO**

# UMA ASSOCIAÇÃO TRANSPARENTE E DE LUTA

Poucas entidades podem afirmar que realmente lutam pelos direitos de seus sócios com unhas e dentes. Este é o caso da Afubesp, que com quase 33 anos de história se orgulha de ter protagonizado junto dos banespianos momentos como os mais de seis anos de resistência contra a privatização do Banespa, e seguidos êxitos como a manutenção de preciosidades como a Cabesp e o Banesprev, prezando pela representação e transparência nas gestões e em seus processos eleitorais.

A transparência também está presente em sua prestação de contas, momento que se aproxima mais uma vez. A Afubesp convoca seus associados a participarem da assembleia geral ordinária para deliberarem o balanço de 2015 e dotação orçamentária para 2016. Será na última sexta do mês, 29, com primeira chamada às 18h, no auditório da entidade, no Centro de São Paulo. Veja edital ao lado.

A entidade também mostra que segue na luta firme em defesa dos funcionários do Santander de diversas formas. A começar por estar presente nos locais de trabalho e ouvir as demandas dos bancários. Uma das queixas frequentes, em especial nas agências, é a sobrecarga de trabalho por conta de metas abusivas, que muitas vezes vêm acompanhadas por assédio moral, assuntos tratados nesta edição.

Como se vê, ser transparente e lutar pelos seus associados – sejam eles da ativa ou aposentados – está no cerne da entidade, que mantém-se sempre em movimento e em busca de fortalecer esse trabalho. Por este motivo, a Afubesp iniciou uma nova campanha de filiação, que prevê sorteio de prêmios para seus novos sócios e para aqueles que indicarem nomes que se filiarem. Os detalhes da campanha podem ser conferidos no [www.afubesp.org.br](http://www.afubesp.org.br).

*Diretoria da Afubesp*

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DO GRUPO SANTANDER BANESPA, BANESPREV E CABESP – AFUBESP CNPJ 53.102.208/0001-88 EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA. A Associação dos Funcionários do Grupo Santander Banespa, Banesprev e Cabesp – AFUBESP, por seu Presidente Camilo Fernandes dos Santos, convoca a todos os seus associados, para participarem da ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, que será realizada no dia 29 de abril de 2.016, na Rua Direita, nº 32, 11º andar, Centro, São Paulo - SP, com primeira convocação para às 18:00 horas, que se realizará com metade mais um dos associados quites e, com segunda convocação para às 18:30 horas, que se realizará com qualquer número de associados e suas deliberações com maioria simples dos presentes, em vista do quanto disposto no seu Estatuto Social, artigo 30, inciso II, notadamente para a discussão e aprovação da seguinte ordem do dia: 1) Discussão, deliberação e aprovação da prestação de contas do exercício de 2.015; 2) Discussão, deliberação e aprovação da previsão orçamentária do exercício de 2.016; e 3) Informes gerais.

São Paulo, 30 de março de 2.016.

*Camilo Fernandes dos Santos,*  
Diretor Presidente da Associação dos Funcionários do Grupo Santander Banespa, Banesprev e Cabesp – AFUBESP.



Publicação da Associação dos Funcionários do Grupo Santander e Cabesp. Rua Direita, 32, 2º andar, São Paulo, SP, CEP 01002-000. Telefone: 11 3292-1744. Fax: 11 3107-9268. **Presidente:** Camilo Fernandes. **Diretor de Divulgação:** Marcelo Sá. **Redação:** Érika Soares e Leticia Cruz. **Edição de fotos:** Camila de Oliveira. **Edição geral:** Érika Soares. **Projeto Gráfico:** olhaldesign. **Diagramação:** Thiago Balbi/Publisher Brasil. **Ilustração de capa:** Marcio Baraldi. **Colaboração:** Junior Silva. **Tiragem:** 30 mil exemplares. **Impressão e CTP:** Bangraf.

# Tire suas dúvidas sobre IR

Especialista faz plantão de atendimento aos sócios da Afubesp durante o mês de abril

A Afubesp realiza em abril, até o dia 28, plantão tira-dúvidas aos associados que desejarem auxílio no preenchimento da declaração do Imposto de Renda 2016 com atendimento às terças e quintas-feiras das 14h às 17h, e às quartas-feiras das 10h às 13h na sede da associação (R. Direita, 32, 2º andar - Sé). O responsável pelas orientações

é o contador Paulo Luiz Depieri. Em caso de dúvidas, ligue para a associação pelo número (11) 3292-1744.

## Em dia com o leão

Os contribuintes que receberam em 2015 acima de R\$ 28.123,91 em rendimentos tributáveis devem declarar neste ano, tal como quem recebeu rendimentos isentos, não tributáveis ou tributados exclusiva-

mente na fonte acima de R\$ 40 mil em 2015; quem obteve, em qualquer mês do ano passado, ganho de capital na venda de bens ou fez operações no mercado de ações; quem tem patrimônio individual acima de R\$ 300 mil; e proprietários rurais que obtiveram receita bruta acima de R\$ 140.619,55.

No que diz respeito a deduções, a Receita definiu os seguintes valores: por dependentes, subiu de até R\$ 2.156,52 em 2015 para até R\$ 2.275,08 na declaração do IR deste ano; em despesas com educação (ensino infantil, fundamental, médio, técnico e superior, o que engloba graduação e pós-graduação), o limite individual de dedução passou de até R\$ 3.375,83 para até R\$ 3.561,50.

Para despesas médicas, as deduções seguem sem limite máximo. Podem ser deduzidos pagamentos a médicos, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, hospitais, além de exames laboratoriais, serviços radiológicos, aparelhos ortopédicos e próteses ortopédicas e dentárias.

A Receita Federal ([www.receita.fazenda.gov.br](http://www.receita.fazenda.gov.br)) disponibiliza o download dos programas necessários para preencher e enviar a declaração. O prazo de entrega é até 29 de abril. Quem perder o prazo está sujeito à multa de 1% do imposto devido por mês de atraso ou de R\$ 165,74, prevalecendo o maior valor. A multa máxima equivale a 20%.



# No Santander, sobrecarga de trabalho é reclamação comum

Junto com o excesso de serviço, vem metas abusivas, assédio moral e adoecimento

**C**ada agência e unidade do Santander tem sua realidade. Há as que possuem grande volume de contas de pessoa física e jurídica para serem administradas diariamente, bem como frequência abundante de usuários e clientes. Do outro lado há as pequenas, que agregam números de atendimento bem menores, mas na contrapartida poucos bancários para darem conta do recado.

Realidades diferentes sim, mas que proporcionalmente tem um denominador comum: sobrecarga de trabalho. Essa é a constatação da Afubesp em meses de conversa com os bancários. Para agravar a principal reclamação dos funcionários, ela vem acompanhada de pressão para o cumprimento de metas e, não raramente, assédio moral.

Por receio de serem demitidos, são poucos os que falam abertamente sobre o assunto,

mas mostram em seus olhares que não tem sido fácil suportar o cotidiano exaustivo e muitas vezes opressor dentro do local de trabalho.

Como trabalhar tranquilamente e com qualidade no atendimento quando se colocam objetivos absurdos? Relatos revelam que, às vezes, os gerentes se vêm quase que implorando para que um cliente mais chegado compre um produto difícil de ser vendido.

Para deixar a situação pior, quando conseguem fazer a venda ainda podem receber advertências escritas caso ela seja cancelada. “Somos excessivamente cobrados para vender produtos e ainda tem uma tabela que compara o que foi vendido versus o que foi cancelado”, relata uma funcionária que apresentou denúncia ao Sindicato dos Bancários de São Paulo. “Com isso os funcionários que tiveram cancelamentos são expostos nas reuniões com o diretor de rede”, acrescenta.

Questionado sobre o assunto, o banco confirmou que ocorrem advertências em “em casos pontuais”, alegando que o bancário é repreendido se o

cliente cancelar o contrato em um período menor de três meses de vigência.

A postura do Santander vai de encontro com o Termo de Relações Laborais, que proíbe a exposição de equipe e bancário individualmente, entre outros pontos, e integra o acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho. “Condutas que possam expor negativamente o funcionário através do monitoramento e divulgação de Ranking Nominal, como por exemplo, pagamento de castigos/brincadeiras em caso do não cumprimento de metas ou divulgação de lista com no-



me de funcionários destacando com cores ou símbolos os baixos desempenhos” é uma das práticas não recomendáveis apontadas no documento, que pode ser conferido na íntegra no [www.afubesp.org.br](http://www.afubesp.org.br).

A cobrança diária por metas é uma dos responsáveis por um quadro que gera aumento da pressão, assédio moral e adoecimento. “Conheço gente que está muito abalada emocionalmente por causa das metas, não consegue nem dormir à noite, está indo ao psiquiatra e tomando tranquilizante para aguentar”, denunciava uma gerente.

### Assédio que vem de cima

Em recente entrevista à revista Exame, a vice-presidente de RH do Santander Vanessa Lobato afirmou que a área bancária “é um mercado mais agitado, nervoso, precisa de gente com esse perfil - como as pessoas falam - de mais faca nos dentes”. É a segunda vez no ano que um dirigente do alto escalão do banco declara utilizar métodos questionáveis para lidar com seus funcionários.

O episódio foi criticado pelo movimento sindical, que considerou a expressão usada pela vice-presidente agressiva e in-

feliz. “Se a intenção é motivar os trabalhadores, existem formas mais corretas de fazê-lo, sem pressionar o bancário, que já vive sob pressão. Esse tipo de discurso não é adequado para conseguir que o trabalhador atinja suas metas e objetivos, além de estimular a prática do assédio moral”, criticou Maria Rosani Gregorutti, coordenadora da COE do Santander, diretora da Afubesp e diretora do Sindicato dos Bancários de São Paulo.

### Quanto mais longe, melhor

Embora divulgue campanha publicitária (O que a gente pode fazer por você hoje?) que remete estar à disposição de seus clientes, na prática o Santander busca afastá-los das agências. “A ideia é que usem telefone, internet banking ou autoatendimento e evitem ir às unidades do banco. É assim que o sistema bancário vem atuando há tempos e é essa prática que o Santander intensifica agora”, explica uma funcionária.

Enquanto busca deixar os usuários bem longe, o banco pode desviar funções de funcionários mais facilmente. É o que tem acontecido em algumas regionais do Santander, que vem direcionando caixas para efetuarem vendas fora da agência. Esses trabalhadores permanecem nas unidades bancárias só em dias de pico e, nos demais, são designados para trabalho externo.

Além de ferir mais uma vez o acordo aditivo - onde consta que os caixas não têm a obrigação de vender e não podem ser avaliados pela venda de produtos - a ausência desses trabalhadores sobrecarrega ainda mais os que permanecem nas unidades.



# Além de tudo, vem a demissão

Banco não hesita em desligar funcionários, causando ainda mais sobrecarga em quem fica

Como se não fosse o bastante todo este assédio, o bancário ainda tem de sofrer com as ameaças e com a demissão propriamente dita. Quando chegam sem motivo então, elas pioram a situação tanto do trabalhador dispensado quanto dos clientes que não têm atendimento célere e os bancários que ficam sobrecarregados. E, em alguns casos, funcionários com tempo de casa amargam o desprestígio vindo da chefia.

Prestes a pedir aposentadoria, Eva Maria Bezerra, de João Pessoa (PB), foi vítima disso. Recentemente, a bancária recebeu a demissão sem maiores explicações por parte de seus gestores. Banespiana, ela entrou no banco em 1988 como telefonista e seu cargo atualmente no Santander era de assistente de atendimento. “Não houve nenhuma conversa antes da demissão. Só me chamaram na sala após o almoço e disseram que era por conta de corte”, explica.

O caso, que ocorreu em fevereiro deste ano, está sob os cuidados do sindicato da Paraíba. Há um recurso em andamento para a reintegração da bancária.



ARQUIVO PESSOAL

*Banespiana estava prestes a entrar com pedido de aposentadoria quando foi avisada da dispensa sem justa causa*

Com mais de 30 anos de contribuição, Eva Maria entrará com pedido de aposentadoria em breve. Porém, sem o vínculo empregatício com o banco, o que mais a preocupa é ficar repentinamente sem o respaldo da Cabesp para cuidar da saúde.

Um outro caso de desligamento, ocorrido há pouco, chamou atenção do movimento sindical. Um funcionário lotado na Torre, matriz do banco em São Paulo, foi mandado embora simplesmente porque registrou no ponto eletrônico retorno minutos antes do término da jornada do almoço, gerando hora extra extraordinária

não compensável. Este não é o primeiro caso de dispensa por problemas com o ponto. No caso da Torre, as máquinas foram retiradas do térreo e dos mezaninos, tornando possível marcar a entrada ou saída apenas nos andares. Com isso, os bancários acabam por perder tempo do almoço à espera dos elevadores.

Além disso, os pontos agora estão posicionados em uma altura mais baixa, dificultando para muitos bancários a visualização do visor dos aparelhos, o que pode ocasionar marcações equivocadas. O movimento sindical cobra uma solução para estes casos.



# Cadeiras vazias e falta de democracia na assembleia

Sem envio de convocação, poucos comparecem a prestação de contas

Quem foi até o E.C. Banespa, no dia 2 de abril, na assembleia da Cabesp testemunhou cenas de causar indignação. A começar pela atitude antidemocrática do presidente da Caixa, Eduardo Prupest, em cortar o microfone em que o diretor da Afubesp Wagner Cabanal apresentava suas perguntas sobre a condução da prestação de contas.

O presidente da Afubesp, Camilo Fernandes exigiu que a postura desequilibrada de Prupest fosse registrada na ata, pois agir com sensatez é, no mínimo, o que se espera de alguém que dirige um fórum de tamanha importância para os banespianos.

Não é de hoje que falta democracia no comando da assembleia da Cabesp. Um exemplo grave, que sempre se repete, é a identificação das cédulas, que intimidam as pessoas e podem levá-las a se absterem. Outro exemplo é abrir para votação antes

dos oradores fazerem uso da palavra, liberando os colegas a votarem sem ouvir considerações que esclarecem pontos importantes e ajudam os associados a se decidirem com consciência.

## Esvaziada

Além de tudo isso, quem esteve na assembleia viu muitas cadeiras vazias. Para se ter uma ideia, de um universo de 21.823, foram registrados apenas 761 votos possíveis, sendo 551 por procuração.

A ausência dos colegas pode ser explicada pelo não envio da carta de convocação aos associados, praxe desde a fundação da entidade e que assegurava que a informação chegasse a cada beneficiário. Fato é que a ausência de convocação fere o Estatuto da Cabesp, que diz em seu Capítulo VII, seção II, Artigo 31: "A convocação da Assembleia Geral Ordinária será feita pela Presidência da Caixa, com antecedência de 30 (trinta) dias,

mediante carta circular expedida aos associados, na qual se mencionarão, ainda que sumariamente, a ordem do dia, local, dia e hora da reunião".

Sobre esse assunto, Cabanal questionou o presidente da Cabesp, que justificou a mudança repentina ao alto custo de envio da carta e supôs que "todos já sabem que nesta época do ano tem assembleia".

Para o dirigente da Afubesp, há um claro intuito em esvaziar as assembleias. "Sem a participação massiva dos associados, fica mais fácil para o banco tomar conta depois", analisa.

Vale também destacar a ausência dos integrantes eleitos e também do indicado pela Afubesp no Conselho Fiscal justamente no fórum que é da alçada do colegiado.

Para o presidente da Afubesp, Camilo Fernandes, Prupest age como se fosse dono da Cabesp quando ela é, na verdade, dos associados. "Lamentável que os verdadeiros donos em sua maioria não sabem o que se passa dentro da própria entidade e não puderam ir até à assembleia para defendê-la", rechaça.

FOTOS: CAMILA DE OLIVEIRA



# O tempo de cada um

Retorno das atividades contou com palestra e especial mês da mulher

Já parou para pensar que, em nossas vidas, há tanto os sequestradores quanto os otimizadores de tempo? A grande questão, então, é como lidar com a situação. A jornalista Paula Ribas elucidou o tema em palestra realizada em 30/3 na Afubesp, oferecendo reflexões sobre amadurecimento e procura do sentido do tempo. Ela é dona do canal “Na Metade de Livro” no YouTube, que trata nos vídeos temas sobre a maturidade com bom humor para quem já chegou na casa

do “enta”. Paula dedicou a atividade à troca de ideias entre os colegas, encerrando o mês da mulher.

“Quando fiz 40 anos, ao invés de ficar em depressão e reclusa, decidi botar a boca no trombone e montar um vlog”, disse. Uma das inquietações da autora é como entender e conseguir materializar a passagem do tempo. “É difícil ver o tempo, pois ele parece estar à nossa frente. Mas se pegarmos nossas fotos o veremos pelas mudanças”, lembrou.

Utilizando exemplos de ima-

gens representativas como ampulheta, relógio e calendário, a palestrante explicou a diferença dos “tempos” por meio da mitologia. Cronos, o tempo que não sabe conviver com a finitude; e Kairós, o tempo maduro que não tem pressa e possui qualidade. É na segunda metade da vida (“metanoia” na definição junguiana) que a percepção do tempo muda e surgem os questionamentos sobre rumos.

Daí a importância dele ser bem administrado. “Como o tempo é um recurso limitado, deveríamos nos preocupar na verdade em gerenciar nossa energia”, pontuou a jornalista. Saber dizer “não” para as pessoas, por exemplo, libera espaço para o novo - o “sim” - e o que não queremos mais em nossas vidas. E esta prática de renunciar a padrões é, por si só, uma ação otimizadora.

A metade da vida é o momento de realizar projetos, aperfeiçoar a sabedoria em viver com a finitude, viver e ser humano. E por que amadurecer é importante? A youtuber, que descobriu nas pesquisas do tema um meio de autoconhecimento, arriscou responder: “Para se aceitar, não sofrer com mudanças. É preciso aprender a respeitar o tempo de cada um e aceitar onde estamos.”



Abrindo o mês das mulheres (16/03) houve roda de debate após apresentação do filme “As Sufragistas”, que fala sobre a luta de mulheres britânicas no fim do séc. XIX por direitos e dignidade



23 de março foi dia de participar de oficina de cuidados da pele e automaquiagem com consultoras Mary Kay. As colegas aprenderam dicas úteis para o dia a dia, além de alimentar a autoestima



Também teve o momento de relaxar com as massagens com a consultora da Racco, Valdirene Campos. Com horário marcado, as associadas curtiram o Spa Para Mãos e o Shiatsu das profissionais